MARTINS, Celeste Mirian. Processo de Alfabetização e Desenvolvimento do Grafismo Infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

PILLAR, A. D. P. Desenho e Construção de Conhecimento na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Projeto Brincar e Aprender. O Desenho Infantil. Disponível em: <https://projectobrincareaprender.wordpress.com/2015/06/24/o-desenho-infantilgaratuja/#:~:text=Nesta%20fase%20os%20primeiros%20tra%C3%A7os,seus%20desenhos%2C%20encontra%2Dse%20na> Acesso em 13 de março de 2021.

SANTOS, D, V. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo, Mestre Jou, 2015

PRAZER EM CONHECER

Sandra Eloísa da Cruz Alencar Silva

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar as vivências práticas e teóricas que algumas pessoas buscam através de seus estudos, com amor, dedicação e felicidade, a fim de estarem capacitadas para toda vida adulta. Já que, tudo o que agrada a alma, fica mantido no interior do indivíduo. A inspiração vem também da didática das professoras das salas de leitura, que aprofundam seus conhecimentos, aprendem a usar suas memórias afetivas para transformarem suas ações de trabalho em momentos mágicos e compensatórios, dando continuidade a processos de produções, tornando-as mais participativas e autônomas.

Palavras chaves: Ação. Educação. Complexidade. Humanização. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo faz um apanhado da história da educação, dos primórdios até a contemporaneidade, mostrando mudanças relevantes e novas concepções, que foram e são cruciais para o desenvolvimento e para o processo de ensino e aprendizado.

Vale destacar as décadas de 70 e 80, partindo para um momento mais recente, em que as mudanças no modo de pensar e atuar na educação foram ainda mais intensas e significativas.

Começando pela educação infantil, bebês e crianças pequenas são agora indivíduos que precisam, além dos cuidados com a higiene e a alimentação, também requerem intervenções que auxiliem na sua construção como seres atuantes do seu desenvolvimento integral.

A educação infantil passou a fazer parte da educação básica, provando ser fundamental para o processo de aprendizagem e construção subjetiva.

A educação é um bem público que oferece situações de aprendizagem de forma contínua e construtiva e, junto com a família, fica enriquecida de maneira espetacular, criando vínculos e virtudes, em toda busca do desenvolvimento humano.

Uma simples conversa bem construída com um bebê (que antes acreditava que não tinha tanta importância) pode trazer tantos benefícios. Quando se falam em alimentação, cuidado de si e do outro, organizações de tempos e espaços e reforçamos essa aprendizagem que formam caráter e

motivam empatia para a vida (SME SP. Trilhas de Aprendizagem).

Constituição Federal, 1988, artigo 205 “Educação Direito de Todos”, referese também a vida cotidiana dentro e fora de uma sala de aula, sendo dever do Estado e família dar suporte na promoção e incentivo do pleno desenvolvimento da pessoa com igualdade com garantias e aquisições de conhecimento.

Os adultos sabem o quão fundamental é a educação e como é importante a instituição educacional neste processo, por ter função socializadora e de dar suporte nas intervenções e reproduções sociais e culturais.

Muito foi mudado e para melhor quando a escola deixou de ser seletiva, que só atendia a interesses de alguns e passou a ver a necessidades de todos.

A função da escola é garantir que a criança adquira autonomia, de maneira que ela possa resolver problemas sozinhas e que não necessitem o tempo todo de um adulto. “A autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser.” (FREIRE, 1996, p.41).

Piaget adotou um método clínico, onde propunha situações experimentais e analisou os esquemas adotados por crianças em suas aquisições e assim, concluir se esse aprendizado seria momentâneo ou duradouro, corroborando que esse conhecimento servirá para vida toda.

Como foi dito, a educação infantil é a primeira etapa da educação, analisamos os pequenos que, quando chegam à creche, cheios de medos, encontram profissionais capazes de expressarem bondade e compreensão com o outro, oferecendo acolhimento, afeto, tranquilidade e empatia que tornam o ambiente mais familiar. Essa mesma criança que quando iniciou carecia de todos os olhares e cuidados, com o passar do tempo adquire uma autonomia incrível, deixando assim até a presença do professor para segundo plano, como estudou Piaget.

O professor, tendo outras atividades, talvez dando um banho ou trocando uma fralda, não será impedimento para que a criança continue brincando e fazendo interações com os companheiros de sala.

Essa é uma conquista adquirida pela criança que fará parte de sua vida adulta, como uma pessoa virtuosa, carinhosa e competente em todas suas linguagens.

2 ENFRENTANDO OS MEDOS

Primeiramente, a necessidade de conexão entre as obrigações escolares e o prazer em estudar tem que ser vivenciada e proporcionada por uma escola que contemple todos os processos e que assegure aos alunos de maneira igualitária.

A arte na escola é um processo que assegura aos alunos possibilidades em fazeres que possam ser investigados, estudados e dialogados, uma boa maneira de igualdade.

Confrontar o aluno com suas conquistas humanas são atitudes que os instigam no alcance de alegrias e reconhecimento, enriquece sua confiança em ter maiores êxitos participativo em sua formação pessoal.

Estar em uma escola que só proporciona aborrecimentos, não é uma opção que deve ser aceita, atuar com alunos que não se interessam, até porque não se animam em um ambiente sem motivação, um

espaço sem alegria, muito pior. Existem maneiras de modificar a escola e ainda proporcionar prazer, tanto para os alunos quanto aos professores, com uma simples roda de conversa é possível conseguir muitas informações relevantes para organizar momentos mágicos e construtivos “é preciso que o professor tenha vontade e, o que é mais difícil, continue a ter vontade de formar jovens na alegria” (SNYDERS 2001, p. 75).

Candau (2014) fala no processo de formação de professores e em suas práticas pedagógicas em relação à aprendizagem. É necessária a quebra de paradigma de que o professor é o detentor do conhecimento, mas que tenha necessidade de aguçar esse conhecimento no outro, para troca de experiências e vivências.

Freud (1992), afirma que os resultados essenciais atingidos pela cultura se reduzem a outras tantas humilhações e que o ego não manda na sua casa. Copérnico (2000) nos ensina que o homem não é dono do mundo, logo, somos humanos em constante conhecimento. Darwin (2009) anula a pretensão humana de se desvincular do mundo animal e nos lembra de que também sofremos mutações. É preciso viver e errar para aprender, pois é no erro que se fortalece o aprendizado.

3 COMO MELHORAR, CRIAR E ELABORAR?

Buscando o conhecimento, estudando e pesquisando de forma contínua. Colocar em prática atividades humanizadas essências à vida, que traz autonomia, responsabilidade, equilíbrio e democracia. Exercícios de imaginação, investigativos que enriquecem a ação e motivação, juntamente com emoção e sensibilidade. Locais acolhedores para criar, chorar e se emocionar com as descobertas e os meios de atrair e atingir a contemplação de objetivos.

Ultrapassar obstáculos que atuam nas esferas exaustivas de obrigatoriedade, sem que nem por que, construindo cooperação, solidariedade, empatia, igualdade, liberdade e paixão.

Aproveitar que a ludicidades é inerente ao ser humano e incluir nela a vasta construção do homem no folclore e em suas manifestações artísticas como a dança, o teatro, seu rico artesanato e as cantigas de roda.

Seguir exemplos como esses do “Projeto Sala de Leitura 30 anos de Encantamento”, da Secretaria Municipal de Ensino do Estado de São Paulo (20012004).

“Aqui sou educadora, palhaça, madre, santa, diaba e todos entram na dança, ninguém fica indiferente, todos são convidados a viajar, dramatizar, cantar. A sala de leitura é o lugar da emoção.” (p.18/19) Selma Cristina Ferreira Rocha. Nesse trecho professora mostra em quantas personalidades podemos nos transformar, quando se tem amor e vontade de alcançar êxito no que se faz.

“Fui para casa com meus pensamentos voltados para o acontecido. Não tinha dado certo, e eu tinha que mudar algo, mas o quê? Pensei... pensei... Já sei, vou fazer um teatro interativo.” (p.24) Cleusa Aparecida Alves Costa.

Aqui, deixa bem claro que não aceita “qualquer coisa”, e vai buscar em todo seu conhecimento como mudar e se aperfeiçoar.

“Acordei bem cedo. Olhei-me no espelho. Estava tão diferente: um olhar sereno, expressão firme. Não sabia de nada,

mas já havia me transformado em uma representante do reino que povoa mentes e corações das crianças" (p.36) Eliana Silva Triono. Como faz bem para alma e coração a alegria de contar e vivenciar histórias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo conseguiu corroborar as informações de autores juntamente com documentos oficiais, do quão importante é se fundamentar e colocar prazer em conhecer em todo momento de aprendizagem. Seguir adiante, com leveza e empatia, transformar vidas e seguir com a corrente do bem, uma corrente transformadora que tem duas mãos, a de quem ensina e de quem recebe.

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora sob a pena de ser uma farsa" (FREIRE, 1999).

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas, 2012.

BRASIL. Constituição Federal, Educação. 1988.

CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. São Paulo: Imago, 1992. v.21.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o Lúdico na aprendizagem escolar. São Paulo: Ed. Passos, 2004.

PINNA, Mário de. Especial Entendendo Darwin. São Paulo: Fapesp, 2009.

SÃO PAULO, Secretária Municipal de Educação. Coordenação Pedagógica. Trilhas de aprendizagem, 2020.

_____ Projeto "Salas de Leitura 30 anos de encantamento". SME. PEREZ, Maria Aparecida. 2001-2004.

SNYDERS, Geoger. Prefácio: Paulo Freire. Alunos Felizes. Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários, 2001.

TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira. Fundamentos e Metodologias das Línguas Artísticas. São Paulo: Sagah (Soluções Educacionais Integradas), 2004.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com musica na sala de aula. 2012.